



Informativo da Associação Gaúcha de Produtores de Maçã
Vacaria - Rio Grande do Sul - Julho de 2016 - Edição 266



Artigo

II Reunião Técnica sobre o Cancro Europeu das Pomáceas

Por *Silvio André Meirelles Alves*
Embrapa Uva e Vinho
silvio.alves@embrapa.br

Aconteceu em Vacaria, no dia 21 de junho de 2016, a II Reunião técnica sobre o cancro europeu das pomáceas. O evento contou com palestras pela manhã e visita a pomares na parte da tarde, o público participante foi além das expectativas lotando o auditório da Uergs. Como na semana anterior houve discussão do tema no Senafrut (Seminário Nacional sobre Fruticultura de Clima Temperado), não era esperado um interesse tão grande como houve. Tivemos uma palestrante da

de macieira têm um papel fundamental nesse processo de levantamento da incidência e para levar tecnologia às propriedades assistidas para que o controle da doença seja bem sucedido. Em levantamento anterior na região de Vacaria, cerca de 90% dos pomares amostrados havia a ocorrência da doença. O controle do cancro europeu não é alcançado facilmente, assim várias práticas culturais e de aplicação de fungicidas são feitas, mas a diminuição da doença não é percebida na safra seguinte. Para se atingir



Acervo Pessoal

Nova Zelândia, a Dra. Monika Walter, que tem trabalhado para desvendar características do ciclo biológico do fungo causador da doença e as formas de controle.

Além da apresentação dos experimentos realizados na Nova Zelândia, tivemos também dois palestrantes brasileiros da Embrapa Uva e Vinho. A Dra. Ana Czermainski, que tem trabalhado em métodos para fazer a estimativa da incidência do cancro europeu em pomares de macieira e em análise da favorabilidade climática à doença. Outro palestrante foi o Dr. Joelsio Lazzarotto, que tem trabalhado no impacto econômico e financeiro associados ao cancro europeu das pomáceas, a primeira análise foi feita com base em cenários com diferentes incidências e sem o cancro europeu.

O público predominante foi de técnicos, mas também havia estudantes e produtores. Os responsáveis técnicos dos pomares

o controle da doença e consequente diminuição da incidência é preciso muita persistência, pois isso se dá a longo prazo. Para que o responsável técnico se sinta mais seguro de que as práticas de controle que estão sendo aplicadas sejam as melhores disponíveis então há um grande interesse no tema, o que atraiu tanto a atenção.

Os principais pontos que podemos destacar do evento foram:

Influência das condições climáticas no desenvolvimento da doença. Vacaria possui condições favoráveis em praticamente o ano todo. Essa alta favorabilidade resulta em rápido desenvolvimento da doença e consequentemente, dificuldades no controle da mesma.

Como fazer o monitoramento da doença. A Embrapa desenvolveu uma metodologia que permite o agricultor acompanhar seu pomar e saber qual a incidência atual e por meio de histórico saber se as práticas de



controle estão sendo eficientes para o controle da doença. Impacto econômico da doença na sustentabilidade no negócio. A lucratividade que a cultura da macieira apresenta não é muito grande. A introdução de mais um custo ao sistema produtivo, associado ao controle da doença tem apresentado consequências graves no curto e no longo prazo.

Controle insuficiente apenas com fungicida. Por meio de dados experimentais foi possível verificar que o uso de fungicidas como única estratégia de combate da doença não é suficiente, pode-se até diminuir um pouco a velocidade de desenvolvimento da doença, mas não se consegue parar uma epidemia.

Identificação de áreas

de maior severidade. Ficou bastante enfatizada a importância de localizar as plantas com cancos mais desenvolvidos e mais velhos. Essas áreas são chamadas de focos. Os focos devem ser pontos conhecidos do agricultor. Essas áreas devem ser identificadas em um mapa e receber maior monitoramento e maior frequência de poda de retirada de cancos. Ao redor dos focos é possível observar várias infecções em estágios iniciais. Esses cancos novos também devem ser retirados e dependem de muito treinamento para que sejam detectados pelos trabalhadores.

Identificação de sintomas iniciais

A observação criteriosa da doença em condições

de campo permite identificar as áreas foco e os sintomas iniciais da doença. Somente com a detecção dos sintomas iniciais poderemos avançar no controle da doença.

Relação entre a doença e a produção

Por meio de resultados experimentais, em diferentes anos, foi possível comprovar que o dano direto da doença na produção está associada ao aumento de frutos com sintomas. Além disso, ficou provado que a incidência de frutos com podridão de *Neonectria* está direta diretamente associada aos cancos presentes no pomar durante o período de primavera.